

# Brasiliense se habitua a separar o lixo

*Moradores de superquadras da Asa Sul aplaudem iniciativa do SLU, um mês depois da implantação do coleta seletiva*

**S**eparar o lixo orgânico do inorgânico não é tão trabalhoso assim. Essa foi a conclusão a que chegaram os moradores das Superquadras 100, 200, 300 e 400, com final em 8, 9 e 10, da Asa Sul.

Durante todo o mês de junho, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) implantou a coleta seletiva nessas quadras. Estagiários da Universidade de Brasília e garis bateram de porta em porta para explicar a importância de se separar o lixo seco (papel, plástico, metal, vidro) do orgânico (alimentos, grama cortada e papel higiênico).

“Nosso trabalho não aumentou, nem nossa rotina foi mudada. Em casa, já tínhamos o hábito de separar o lixo”, conta Lilian Simões, moradora da 308 Sul.

Segundo fiscais do SLU, 76% dos moradores separaram corretamente o lixo inorgânico — reciclável — e o colocaram na rua nos dias certos (terças, quintas e sábados) e 70%

acertaram na separação do lixo orgânico.

“A pesquisa foi feita por cinco universitários que acompanharam os caminhões de lixo, vestidos de garis”, diz Jorge Artur Oliveira, coordenador do programa de Coleta Seletiva.

O zelador do bloco A, Hermes Aguiar, entende que a coleta sempre deveria ter sido feita assim: “Estamos facilitando a vida dos catadores de lixo do SLU”.

Moradores de quadras vizinhas pretendem seguir o exemplo.

“Morei dois anos em Genebra, na Suíça. Lá, as pessoas separam o lixo automaticamente”, diz a funcionária pública Lúcia Porto, que mora na 307 Sul. Ela gostaria que a coleta seletiva fosse implantada o mais rapidamente possível em sua quadra.

Por enquanto, o SLU apenas controla a colocação do lixo nos dias e horários certos. Em breve, quem misturar tipos diferentes de lixo poderá ser multado.